



## **Jornalismo hiperlocal na microrregião do Bico do Papagaio (TO): trajetória e produção dos sites Voz do Bico e TocNotícias**

Hyperlocal journalism in microregion of Bico do Papagaio (TO): trajectory and production of the sites Voz do Bico and TocNotícias

Periodismo hiperlocal en la microrregión del Bico do Papagaio (TO): trayectoria y producción de los sitios Voz do Bico y TocNotícias

**Alan Milhomem da Silva** – Universidade Federal do Amapá | Amapá | Brasil. E-mail: [milhomemalan@gmail.com](mailto:milhomemalan@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9129-4355>

**Liana Vidigal Rocha** – Universidade Federal de Tocantins | Tocantins | Brasil. E-mail: [lianavidigal@mail.uft.edu.br](mailto:lianavidigal@mail.uft.edu.br) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7506-8577>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é registrar a história dos sites Voz do Bico e TocNotícias a partir da perspectiva do jornalismo hiperlocal. Os veículos estão sediados nos municípios de Augustinópolis e Tocantinópolis, respectivamente, na microrregião do Bico do Papagaio, no estado do Tocantins. Para tanto, destacam-se as trajetórias dos veículos, as produções jornalísticas e os contextos nos quais estão inseridos. A entrevista em profundidade com os responsáveis pelos noticiosos - Paulo Palmares (Voz do Bico) e Roberlan Cokim (TocNotícias) - foi o método utilizado para coletar os dados. O trabalho se justifica por conta da ausência de registros acadêmicos sobre a história dos veículos e da produção jornalística no extremo norte do Tocantins. Verificou-se que os sites cumprem a missão de publicizar a realidade local e atuam na perspectiva do jornalismo hiperlocal e de influência regional, mesmo com falta de estratégias operacionais, de recursos humanos e financeiros.

**Palavras-chave:** jornalismo hiperlocal; Tocantins; Bico do Papagaio.

**Abstract:** The objective of this article is to record the history of the sites Voz do Bico and TocNotícias from the perspective of hyperlocal journalism. The vehicles are based in the municipalities of Augustinópolis and Tocantinópolis, respectively, in the microregion of Bico do Papagaio, in the state of Tocantins. For this, the trajectories of the vehicles, the journalistic productions and the contexts in which they are inserted stand out. The in-depth interview with those responsible for the news - Paulo Palmares (Voz do Bico) and Roberlan Cokim (TocNotícias) - was the method used to collect the data. The work is justified by the absence of academic records on the history of vehicles and journalistic production in the extreme north of Tocantins. It was found that the sites fulfill the mission of publicizing the local reality and act from the perspective of hyperlocal journalism and regional influence, even with a lack of operational strategies, human and financial resources.

**Keywords:** hyperlocal journalism; Tocantins; Bico do Papagaio.



<https://doi.org/10.22484/2318-5694.2023v11id5148>





**Resumen:** El objetivo de este artículo es registrar la historia de los sitios web Voz do Bico y TocNoticias desde la perspectiva del periodismo hiperlocal. Los vehículos están ubicados en los municipios de Augustinópolis y Tocantinópolis, respectivamente, en la microrregión del Bico do Papagaio, en el estado de Tocantins. Para ello, destacan las trayectorias de los vehículos, las producciones periodísticas y los contextos en los que están insertados. La entrevista en profundidad con los responsables de los noticiosos - Paulo Palmares (Voz do Bico) y Roberlan Cokim (TocNoticias) - fue el método utilizado para recoger los datos. El trabajo se justifica por la ausencia de registros académicos sobre la historia de los vehículos y de la producción periodística en el extremo norte del Tocantins. Se verificó que los sitios cumplen la misión de publicar la realidad local y actúan en la perspectiva del periodismo hiperlocal y de influencia regional, aun con falta de estrategias operativas, de recursos humanos y financieros.

**Palabras clave:** periodismo hiperlocal; Tocantins; Bico do Papagaio.

Recebido em: 02/11/2022

Aprovado em: 31/05/2023

Revisado em: 18/09/2023



## 1 Introdução

A existência da imprensa local não é novidade. Inclusive, no Brasil, a imprensa começou como local, com atuação em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, para depois se expandir e tomar a *performance* de atuação nacional como conhecemos hoje. Mas, ao longo do tempo, a imprensa local foi perdendo o interesse pelos pesquisadores e, conforme Aguiar (2016) e Pinto (2015), os estudos sobre mídia regional, local e hiperlocal ainda são poucos no campo da Comunicação/Jornalismo se comparados com outras temáticas na área.

De acordo com Aguiar (2016, p. 31), as principais associações feitas nos estudos de jornalismo sobre o local e o regional são: “a de proximidade geográfica com o público, as fontes e os conteúdos com os quais lidam os veículos; e a de identidade sociocultural e histórica com os territórios e as cidades dos quais emergem ou nos quais se inserem”. Ou seja, são estudos que se preocupam em relacionar a produção jornalística com o território no qual é produzido, bem como as relações socioculturais estabelecidas.

Nesse contexto, ao se voltar para a mídia regional tocantinense, foram verificados dados que corroboram com os estudos de Aguiar (2016), Deolindo (2016) e Pinto (2015). São poucos estudos sobre este cenário midiático estadual e que abordam, no geral, especificidades da mídia local sem tensionar os contextos nas quais estão inseridas. Ao mapear as teses e dissertações disponíveis no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre os anos de 2012 e 2021, usando os descritores de: “jornalismo regional” AND “Tocantins”, nenhum trabalho aparece na busca. Verificou-se, então, os descritores “jornalismo” AND “Tocantins”, que resultaram no total de 43 trabalhos encontrados entre os anos de 2013 e 2021.

Na análise dos resultados, constatou-se que havia um trabalho duplicado e, do total de 42 trabalhos levantados entre teses e dissertações, apenas 13 tratavam de algum aspecto da mídia regional do Tocantins. A maioria é oriunda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal do Tocantins, e analisa a cobertura da mídia regional sobre alguma temática em específico, sendo que nenhum trabalho é voltado para a produção jornalística e/ou midiática na microrregião do Bico do Papagaio.

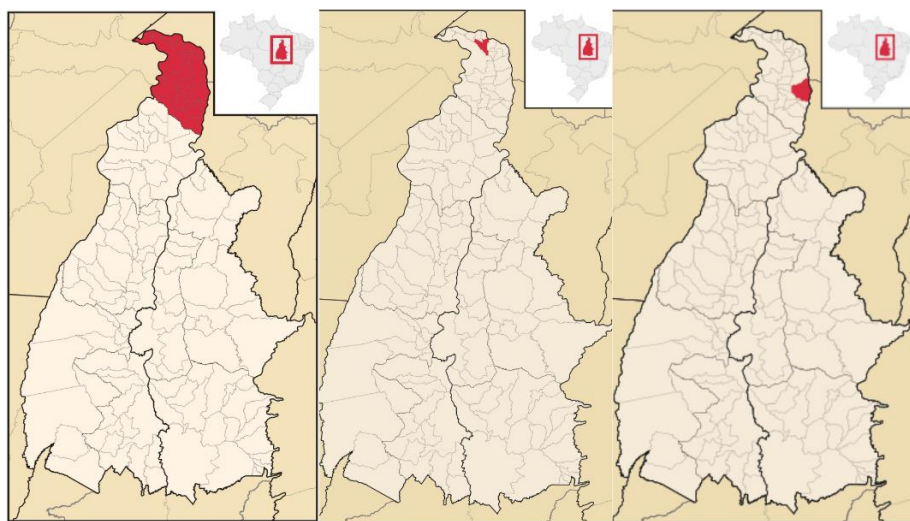
Assim, diante dos poucos estudos sobre a mídia tocantinense e, em especial, do Bico do Papagaio, o objetivo deste trabalho é registrar a história de veículos locais que atuam nesta microrregião, destacando sua trajetória, a produção jornalística desenvolvida e o contexto no qual estão inseridos. Para esta investigação, no entanto, apresenta-se um estudo de caso de dois veículos locais: os sites Voz do Bico e TocNotícias. O primeiro se debruça sobre os fatos e acontecimentos de Augustinópolis



e municípios vizinhos desde 1982. O segundo realiza a cobertura noticiosa de Tocantinópolis e cidades próximas desde 2008.

Por ser um estudo voltado para história da mídia local, ressalta-se a importância de caracterizar brevemente dois municípios da microrregião que sediam os dois websites aqui estudados, são eles: Augustinópolis e Tocantinópolis. A localização geográfica dos municípios é demonstrada na Figura 01.

Figura 01 – Localização do Bico do Papagaio e dos municípios de Augustinópolis e Tocantinópolis



Fonte: Arte elaborada pelo autor com imagens da Wikipédia, 2022.

Localizado no centro do Bico do Papagaio, Augustinópolis é a terceira maior cidade na microrregião com quase 19 mil habitantes, de acordo com os dados do IBGE (2022). Destaca-se regionalmente por ser um centro comercial e de saúde, pois conta com o hospital estadual que atende toda a microrregião. Atualmente, tem despontado como polo educacional, contando com uma faculdade particular e um campus da universidade estadual, que passou a ofertar recentemente o primeiro curso de Medicina do Bico do Papagaio.

Tocantinópolis fica às margens do Rio Tocantins na divisa com o Estado do Maranhão. Os primeiros registros de ocupação não indígena pela região são por volta de 1818. A localidade era habitada inicialmente por índios da etnia Apinajés, que até hoje estão na região. Hoje, Tocantinópolis é uma cidade que conta com quase 23 mil habitantes, conforme o IBGE (2022), e a única cidade do Bico do Papagaio que possui um campus de universidade federal, a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Feita a devida contextualização e justificativas, debruça-se a partir de agora sobre a discussão teórico-metodológica que embasa este estudo. Posteriormente, são apresentados e discutidos os dados coletados.



## 2 Jornalismo local e hiperlocal

Alicerçados na proximidade com o público e com os fatos que noticiam, os veículos locais e hiperlocais atuam muitas vezes noticiando localidades que nem sempre são pautadas nos veículos de abrangência nacional ou regional. Desta forma, na produção hiperlocal as comunidades podem se expressar e criar laços de identidade de forma mais efetiva e direta diante, pois estão próximas dos veículos ou mesmo participam do processo produtivo. Tudo isso é potencializado por meio das plataformas multimídias digitais (LEMONS; PEREIRA, 2011). Nesse sentido, o mercado de massa é transformado em diferentes nichos, e é nessa segmentação que o jornalismo hiperlocal pega carona. (ROCHA; CARVALHO; MIRANDA, 2015).

No Brasil, Zago (2009) destaca que uma das primeiras experiências de prática hiperlocal na internet de grande destaque pode ser observada no portal Bairros.com, criado em 2008, e vinculado à Globo.com. O site disponibilizava, com a colaboração de leitores, blogs e moradores, notícias referentes a pequenos espaços localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro. Posteriormente, foi a vez do Portal g1, também das Organizações Globo, investir nas páginas voltadas para as regiões brasileiras, estados e subdivisões existentes em cada unidade federativa. Segundo Rocha (2015), a preocupação com os interesses do público vai além de uma mera divisão de território e leva em conta as proximidades políticas, econômicas e sociais.

Nesse mesmo movimento, em 2022, o jornal O Estado de S. Paulo lançou plataforma digital e versão impressa (OKUMURA, 2022) voltadas para cada sub-região de São Paulo. Segundo o jornal, o foco dos materiais é a prestação de serviços e informações que impactam positivamente na vida diária dos moradores. Bianchi e Moraes Júnior (2016) ressaltam que hiperlocalismo é uma forma de fazer jornalismo mais próximo da comunidade, pautando temas específicos e com foco em uma determinada população.

Uma das vantagens do hiperlocalismo mais destacadas pelos autores é a proximidade entre leitores e assuntos que afetam diretamente determinado público, como a rua sem pavimentação asfáltica, a falta d'água, a coleta de lixo, o funcionamento do posto de saúde, dentre outros. Além disso, cada comunidade em específico tem histórias, costumes, interesses próprios que passam a figurar na cobertura jornalística geograficamente localizada. "A proximidade da matéria com o leitor é atingida pelo reconhecimento do leitor com a personagem e com o acontecimento que está sendo retratado" (BIANCHI; MORAES JÚNIOR, 2016, p. 6). Essa visão amplia a noção de proximidade, que não deve ser entendida apenas como uma vertente geográfica, mas também com vertentes sociais, culturais e até psicológicas (LÓPEZ GARCÍA, 2008).

Soma-se a isso, a possibilidade de fazer com que o cidadão possa ter interesse maior pelo seu próprio cotidiano e se envolva com a produção jornalística com a



possibilidade de exercer a cultura participativa. “O hiperlocal nos permite voltar ao passado e resgatar técnicas do jornalismo comunitário e aperfeiçoá-las com as novas tecnologias disponíveis, integrando a comunidade através da cultura participativa e promovendo um grande avanço nas relações de cidadania [...]” (ROCHA; CARVALHO; MIRANDA, 2015, p. 5).

Mas Aguiar (2016) alerta que produzir conteúdo local e estabelecer essa relação de proximidade são importantes, porém com a internet e as redes sociais digitais a agilidade em noticiar os fatos aumentou, por isso o jornalismo regional/hiperlocal deve apresentar conteúdos mais aprofundados e, principalmente, como determinado acontecimento vai interferir na vida da comunidade. Além disso, a autora ressalta que a proximidade com os fatos noticiados permite “outros olhares”, porém nem sempre com muita nitidez, principalmente por conta do envolvimento do jornalista ou do veículo com os personagens envolvidos nos acontecimentos.

Ressalta-se também a possibilidade de vínculos político-partidários e econômicos imprimir vieses às informações divulgadas. Além disso, as subordinações político-econômicas por vezes impossibilitam uma postura mais investigativa da mídia local e o trabalho sobre temáticas que perpassam diretamente as responsabilidades do poder público local. Esse problema acaba resultando em uma mídia local de “jornalismo declaratório”, “que consiste na primazia concedida às fontes oficiais e ao aproveitamento maciço e acrítico do *press release*, sobretudo os emitidos pelas assessorias de comunicação dos poderes executivo e legislativo” (AGUIAR, 2016, p. 36).

Essa situação compromete as informações apresentadas nos jornais locais, que muitas vezes trazem apenas as vozes das fontes oficiais, não apresentando uma visão plural dos fatos. Desta forma, o jornalismo hiperlocal não é tratado neste trabalho como um tipo específico de jornalismo, mas é caracterizado como uma modalidade de cobertura jornalística ou mesmo uma estratégia de produção de conteúdos sobre uma comunidade específica, que conta com a colaboração da comunidade envolvida. Além disso, essa modalidade de produção jornalística apresenta vantagens e desvantagens, mas se sobressai pela possibilidade de noticiar ou mesmo dar voz a comunidades que geralmente são esquecidas pela grande mídia ou pelos veículos de referência regional.



### 3 Cenário midiático tocantinense e a microrregião do Bico do Papagaio

Formada por 25 municípios<sup>4</sup>, a microrregião do Bico do Papagaio fica no extremo norte do Tocantins, na divisa com os estados do Pará e Maranhão e na zona de confluência dos rios Araguaia e Tocantins. O encontro dos dois rios na tríplice divisa dos estados ocorre justamente no final do território tocantinense, formando uma espécie de bico que dá nome à microrregião. A localidade é marcada pelas atividades econômicas de subsistência, a cultura cabocla e sertaneja, a forte tradição de associativismo e a diversidade social, com a presença de indígenas, assentados, pescadores, extrativistas e artesãos.

O Bico do Papagaio também carrega as marcas dos conflitos na disputa por terras entre fazendeiros, grileiros e posseiros entre os anos de 1970 e 1990. Outra característica da localidade é a proximidade entre os municípios e a baixa densidade demográfica<sup>5</sup>. Hoje, a microrregião ainda é marcada pela pobreza e as más condições de vida caracterizam essa área onde predominam a pecuária extensiva e a produção familiar de subsistência. Em contraste, há os projetos fundiários de produção de madeira de floresta plantada (CLEMENTINO; MONTE-MÓR, 2004; MIRANDA; SANTOS, 2014).

Em 2016, o Mapa da Mídia, elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia da Universidade Federal do Tocantins (NEPJor/UFT), catalogou 81 sites, 42 jornais impressos, 16 emissoras de televisão e 37 rádios atuando no estado. Já na atualização do mapa realizada em 2020, esses números foram alterados, passando para 74 sites, 04 jornais, 18 emissoras de televisão e 61 rádios. Com relação aos impressos, dos quatro que ainda continuam imprimindo suas edições, três ficam em Palmas e apenas um no interior, localizado na cidade de Pedro Afonso. Desses, apenas o jornal *Daqui* circula de terça-feira a domingo. Já os demais são quinzenais ou tem apenas edições especiais. O levantamento constatou, ainda, que a microrregião de Porto Nacional concentra o maior número de veículos de comunicação, possivelmente, por ter a capital Palmas como um dos municípios que compõem a microrregião (ROCHA; ALVES; SOUSA, 2020).

A partir dos dados do Mapa da Mídia, percebe-se que a maioria dos veículos está concentrada nas cidades de Araguaína, Gurupi e na capital Palmas. Enquanto outros municípios do estado vivem um cenário de desertos ou quase desertos de

---

<sup>4</sup> Os municípios que fazem parte do Bico do Papagaio são: Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Terezinha do Tocantins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins e Tocantinópolis.

<sup>5</sup> A estimativa do IBGE apontou, em 2020, que a região do Bico do Papagaio tinha uma população de 241.264 mil habitantes distribuídos em 15.768 km<sup>2</sup>.



notícias, isto é, não possuem ou possuem apenas um veículo de comunicação, como é o caso da microrregião do Bico do Papagaio. No cenário midiático, segundo a última atualização do Mapa da Mídia do Tocantins, o Bico do Papagaio conta com 13 veículos de comunicação, entre rádios e sites, distribuídos em oito dos 25 municípios que compõem a microrregião. Não há registros de canais de televisão e jornal impresso em circulação na microrregião no ano de 2020. Já o Projeto Atlas da Notícia<sup>6</sup>, atualizado em 2021, contabilizou nove veículos de comunicação distribuídos em seis municípios do Bico do Papagaio.

Diante deste cenário de dados díspares sobre a realidade local e da possibilidade de mais veículos atuarem na microrregião, este artigo documenta a história de dois veículos locais e se configura como a primeira entrada em campo para uma pesquisa maior, que aborda o jornalismo praticado nesta localidade. Em uma investigação mais aprofundada, pretende-se mapear, com pesquisa de campo, e traçar a história dos principais veículos da microrregião. O intuito é documentar essa história e encontrar elementos que possam levar ao entendimento sobre o jornalismo que é produzido na localidade e as condições de produção. Além disso, apresentar vestígios de como começou a prática jornalística nessa microrregião.

#### 4 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva que tem o intuito de registrar a história e a produção jornalística local na microrregião do Bico do Papagaio. Para tanto, o primeiro é necessário conhecer, a partir da história dos veículos locais, como o cenário midiático é formado e as rotinas produtivas desses veículos para conseguir cobrir os fatos e acontecimentos locais. Assim, a questão que baliza este artigo é: como surgiram e funcionam atualmente os sites Voz do Bico e TocNotícias.

Nesse primeiro momento, o objetivo é documentar essa história que conta com poucos registros no campo acadêmico. Para tanto, trabalha-se com o estudo de caso, que consiste no exame intensivo do objeto de estudo, a fim de prover um profundo e completo entendimento deste objeto. O estudo de caso deve ser entendido como uma estratégia de pesquisa que objetiva compreender o funcionamento de determinado fenômeno inserido em um dado contexto, através da análise de um ou mais casos (YIN, 2015).

---

<sup>6</sup> O projeto é uma iniciativa do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor) e inspirado no projeto *America's Growing News Desert*, da revista *Columbia Journalism Review*, que mapeou a presença de jornais nos EUA em meio às mudanças no modelo de negócios do jornalismo que levaram ao fechamento de diversos veículos. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/institucional/sobre-o-atlas-da-noticia/>. Acesso em: 6 jul. 2022.





Ressalta-se ainda que no estudo de caso é útil quando a pesquisa tem a intenção de aprofundar os conhecimentos sobre uma realidade, para compreensão mais holística do fato estudado ou para uma proposição teórica. Neste tipo de estudo, o protocolo de obtenção dos dados é relevante para obtenção da confiabilidade, por isso, os procedimentos para coleta de dados utilizados neste trabalho foram: revisão bibliográfica e entrevistas em profundidade.

Como esta é uma pesquisa qualitativa, optou-se pela técnica da entrevista em profundidade para coletar os dados. Esta técnica consiste em realizar perguntas abertas aos informantes seguindo determinado roteiro ou questão central, sendo motivado por um entrevistador a externar seus conhecimentos, crenças, atitudes e sensações sobre um determinado tópico. Dentre as principais vantagens de realizar entrevistas em profundidade estão: o favorecimento da livre expressão das posições individuais; esclarecimentos imediatos às dúvidas levantadas pelos entrevistados; e a obtenção de maior quantidade de dados por pessoa (JOLLEY; MITCHELL, 2009; GIL, 2021).

No caso deste trabalho, optamos por explorar nas entrevistas três tópicos: a) a história do veículo; b) estrutura organizacional; c) e as rotinas produtivas. As entrevistas foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2022 via chamada de vídeo pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Os dados coletados são apresentados e discutidos a seguir.

## **5 A produção jornalística no Bico do Papagaio**

Sem desconsiderar o panorama geral do desenvolvimento da imprensa no Tocantins, que data a primeira publicação em 1891, com a circulação do jornal Folha do Norte, em Porto Nacional, bem como dos vestígios de publicações que circularam entre o fim do século XIX e início do século XX na microrregião que hoje é denominada de Bico do Papagaio (BUCAR; PORTO JUNIOR, 2020), este estudo busca documentar e discutir a produção jornalística na microrregião a partir da criação do Estado do Tocantins, em 1988, até aos dias atuais. Neste artigo, em específico, são discutidos os casos dos sites TocNotícias e Voz do Bico.

### **5.1 TocNotícias**

Em Tocantinópolis, no ano de 2007, um grupo de quatro amigos resolveu aproveitar as possibilidades da internet no momento, principalmente com o surgimento da plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, para trazer visibilidade às problemáticas da cidade. De forma bem-humorada e com personagens folclóricos, o grupo ganhou visibilidade na cidade. A brincadeira rendeu muitos acessos e o grupo começou a ter destaque na região, pois mostrava os locais

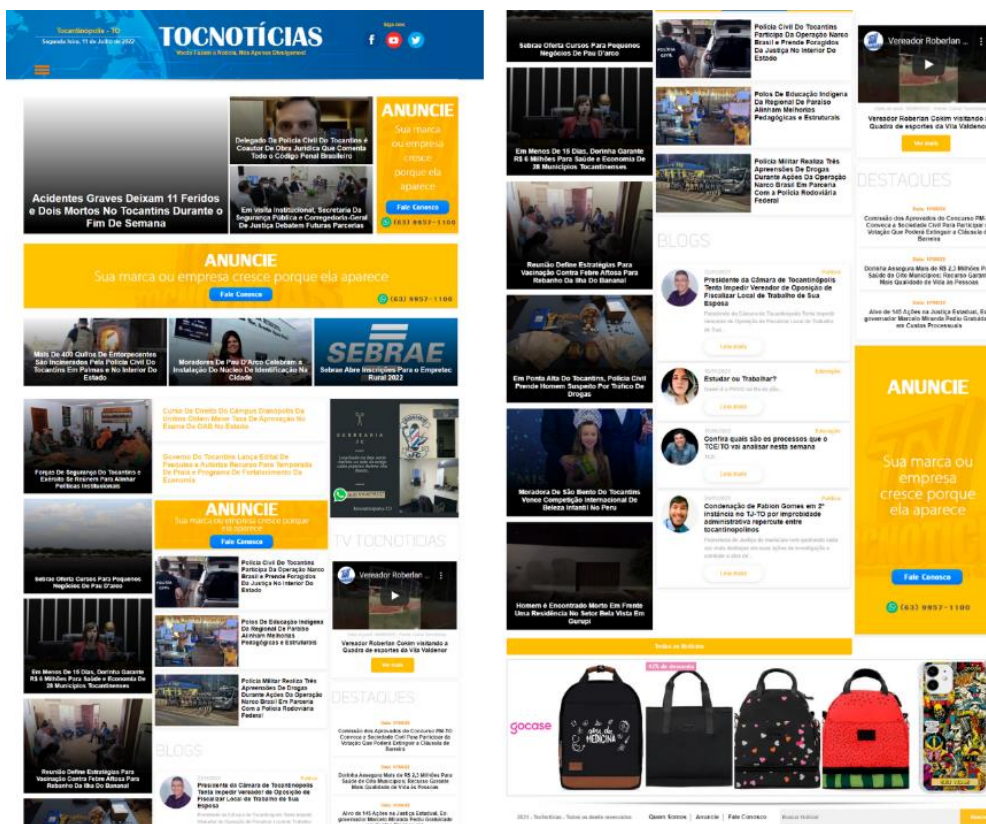


abandonados pelo poder público de forma bem-humorada e cobrava melhorias da gestão pública.

Por questões políticas e de segurança, alguns tiveram que deixar o grupo, mas os irmãos Roberlan e Raetulan Barbosa continuaram e, em 2008, criaram um blog para publicar notícias de Tocantinópolis e região. Em 2011, o blog migrou para o site e, atualmente, apenas Roberlan Barbosa é responsável pelo veículo e atua com a ajuda de apenas duas pessoas. Uma é o filho que ajuda na atualização do site e a outra é responsável pela parte de programação e gráfica do site. Desta forma, o TocNotícias é considerado um nativo digital, pois já nasceu na internet, ou seja, não possui uma versão em mídia tradicional.

[...] no ano de 2011 o blog passou a categoria de site [www.tocnoticias.com], por causa dos milhares de acessos diários que recebia, ganhando notoriedade após a cobertura da trágica morte da professora Andressa Doná que havia sido morta estrangulada quando fazia caminhada próximo ao estádio Lauro Assunção na manhã de 02 de Março de 2011 (TOCNOTÍCIAS, 2022).

Figura 2 – Homepage do TocNotícias



Fonte: Captura de tela (TOCNOTÍCIAS, 2022).



Ressalta-se ainda que, apesar do pioneirismo em Tocantinópolis, o TocNotícias só começou a produção de notícias on-line quase 10 anos depois do primeiro site de notícias na região, que foi o Voz do Bico, criado por Anderson Dias da Silva (ROCHA, 2019). O site foi a versão on-line do jornal impresso com o mesmo nome que já circulava na região desde o fim da década de 1980.

Desde 2007, o site TocNotícias passou a ser o principal veículo jornalístico de Tocantinópolis, com milhares de acessos e atualização diária. Roberlan Barbosa, como ficou mais conhecido, conta que outros sites, rádios e TVs já começaram a atuar na cidade, mas não se mantêm por muito tempo, principalmente, por conta da questão financeira. Hoje, segundo ele, a cidade se informa mais por redes sociais e grupos de mensagens instantâneas. Até o próprio site TocNotícias teve queda de acesso. Conforme o responsável pelo site, o noticioso já chegou a bater a marca de mais de 30 mil visualizações diárias, hoje conta, em média, com 15 mil visualizações diárias.

Com relação às rotinas produtivas, Roberlan Barbosa relata que, atualmente, apenas ele e o filho atuam na atualização do site, principalmente com a publicação de releases recebidos das assessorias de órgãos públicos e políticos tocantinenses. Essa situação resulta nas publicações enviesadas, sem investigações e no jornalismo declaratório. Problemas apontados por Peruzzo (2005) e Aguiar (2016) que acabam comprometendo a produção jornalística de veículos locais. No caso do TocNotícias, essa situação ocorre principalmente por falta de recursos humanos dedicados à produção jornalística e por contrato do veículo com alguns políticos, que pagam espaços publicitários no site e garantem também a publicação dos materiais produzidos pelas assessorias desses agentes públicos.

Os assuntos locais também são recebidos via aplicativo de mensagens instantâneas e confirmada com fontes oficiais para posterior publicação no site.

*“O celular dinamizou muito a produção de notícias. Hoje a gente recebe tudo aqui (mostrando o celular). Tenho dois grupos de WhatsApp lotados que os participantes mandam tudo na hora que acontece. Dificilmente eu vou nos acontecimentos filmar como fazia antigamente”.* (BARBOSA, 2022, informação verbal)

Sobre a questão financeira, Roberlan é categórico em dizer que não se sustenta só com a produção do site. Ele criou uma agência de publicidade e produz propagandas para empresas locais, prefeituras e câmara de vereadores da região. Além disso, na última eleição municipal, ele foi o segundo vereador mais bem votado na cidade e exerce o mandato desde janeiro de 2021. Ele relatou que nunca utilizou o site para propaganda sua ou dos seus feitos como vereador, inclusive disse que tem reduzido a atuação no site por conta das demandas como parlamentar no município, principalmente com as produções de vídeos para redes sociais, fiscalizando a atuação da prefeitura de Tocantinópolis.



Ainda sobre a sustentabilidade financeira, Roberlan Barbosa conta que o site rende lucros com o acesso aos vídeos no YouTube, pois essa prática é o diferencial da produção do TocNotícias. Desde o início, o veículo investe na produção de vídeos, diferentemente de outros veículos que atuam na região que se voltam mais para a produção de textos e fotos. Ainda segundo o responsável pelo site, sempre houve investimento em bons equipamentos para possibilitar essa produção audiovisual.

*“Eu sempre investi em bons equipamentos, tenho câmeras de última geração, estúdio e outros equipamentos que me permitem fazer um bom trabalho, por isso as prefeituras me procuram para filmar eventos ou fazer documentários de gestão”.* (BARBOSA, 2022, informação verbal)

Figura 3 – Homepage do canal de YouTube do TocNoticias



Fonte: Captura de tela, (TOCNOTICIAS, 2022)

Roberlan Barbosa também monetiza os acessos ao website via *Google Ads*<sup>9</sup> e publicidades realizadas nas redes sociais dele e do site. Os contratos com políticos e órgãos públicos (assembleia, governo do estado e prefeituras) também são outras formas de renda para manter a produção do veículo. Porém, ele afirma que esses contratos são esporádicos por conta da sua atuação “dura” na fiscalização de descasos nas cidades e municípios vizinhos.

*“Eu não baixo a cabeça. Se tiver irregularidade eu vou falar sim, aí eles não gostam. O máximo que faço quando tenho contrato é publicar a matéria já com a nota da prefeitura ou do governo. Agora deixar de falar, eu não deixo”.* (BARBOSA, 2022, informação verbal).

Mesmo sem formação na área de Jornalismo<sup>10</sup>, Roberlan Barbosa reconhece a importância da produção de informação sobre a cidade e região, principalmente, na

<sup>9</sup> *Google Ads* é o principal serviço de publicidade da Google e uma das principais fontes de receitas da empresa.

<sup>10</sup> Atualmente, Roberlan Barbosa cursa Jornalismo em uma faculdade na modalidade de ensino à distância.



publicização de problemas enfrentados pela comunidade carente dos municípios e na cobertura de assuntos policiais. Além disso, ele garante que não se intimida em enfrentar políticos da cidade e região ao publicar vídeos e notícias sobre atuações irregulares ou falta de atuação. Ainda segundo Roberlan, as publicações polêmicas já resultaram em vários processos na justiça, mas isso nunca o intimidou na produção de informações sobre a região.

Em 2008, a casa dele chegou a ser atingida com cinco tiros no portão por conta de publicações feitas no TocNotícias. Em 2013, ele sofreu uma tentativa de homicídio em plena área pública na cidade. Segundo ele, jovens envolvidos com tráfico de drogas na cidade, o cercaram e o esfaquearam na beira-rio de Tocantinópolis. Ele foi socorrido e conseguiu sobreviver. O filho dele também já sofreu uma agressão por conta do trabalho de comunicador desempenhado pelo pai.

A produção noticiosa do site é voltada para a realidade local de Tocantinópolis, que é referência, pelo menos, para oito municípios menores que vivem ao seu entorno. Os acontecimentos destes municípios ou o descaso do poder público nessas localidades também são noticiados no TocNotícias. Quando há algo de maior proporção, Roberlan Barbosa vai até o município para gravar um vídeo sobre a situação. Fato que corrobora a constatação de Rocha (2019) de que os veículos analisados apostam no webjornalismo hiperlocal como uma forma de se aproximar do seu público, mas ainda são ações de forma tímida.

Em entrevista, Roberlan Barbosa disse que o foco de atuação é em Tocantinópolis e as cidades mais próximas, pois há um certo consenso de atuação com outros sites da região, como Folha do Bico e Voz do Bico, que atuam nos municípios de Araguatins e Augustinópolis, respectivamente. Isso não impede a publicação de notícias destes municípios, porém a atuação do TocNotícias tem o foco mais hiperlocal voltado para a comunidade de Tocantinópolis.

Atualmente, o site conta com 38 mil seguidores na página no Facebook, 15 seguidores no Instagram e quase 60 mil inscritos no YouTube<sup>11</sup>. Contudo, a produção de notícias foi reduzida em virtude da atuação de Roberlan Barbosa como vereador. Ao analisar o desempenho de 17 veículos tocantinenses nas redes sociais, inclusive o TocNotícias, Rocha (2019) verificou que a maioria faz a utilização de textos, hipertextos e hipermídia para apresentar as notícias no Facebook, porém, não exploram todas as possibilidades que as redes oferecem.

Durante a entrevista, Roberlan Barbosa relatou que usava pouco o Twitter para divulgar as notícias e que atuava mais no Facebook e Instagram, principalmente este último, que também é utilizado para veicular publicidades. Além disso, corrobora-se a constatação de Rocha (2018) de que as redes sociais são utilizadas pelos sites

---

<sup>11</sup> Os dados foram coletados em outubro de 2022.



jornalísticos apenas como ferramentas potencializadoras de visualização do conteúdo e ignora a possibilidade de expandir o material com as possibilidades/ferramentas oferecidas pelas plataformas.

## 5.2 Voz do Bico

Em 1982, ano da emancipação política do município de Augustinópolis, Anderson Dias, mais conhecido como Adelson Cabeludo, criou o jornal Folha do Interior com o objetivo de noticiar os acontecimentos da microrregião do Bico do Papagaio. O periódico permaneceu com esse primeiro nome até 1994, quando passou a se chamar Voz do Bico. Segundo Paulo Palmares, que trabalhava com Anderson Dias, a mudança de nome veio com o objetivo de ter maior identificação com a região do Bico do Papagaio. Nessa primeira década de funcionamento, o jornal era produzido em Augustinópolis, com notícias da região, mas era editado e impresso fora por falta de estrutura e de empresas de impressão na região.

*“Esse jornal impresso, ele circulou até por volta de 94. [...] Ele tinha uma periodicidade mensal e algumas circunstâncias quinzenal. As matérias eram escritas com todo o conteúdo buscado aqui mesmo na região, né?! Em alguns momentos ele foi publicado em Imperatriz, os impressos, foi publicado em Brasília e em Goiânia. A gente só mandava o mesmo material, só as matérias escritas e nesses lugares, no caso de Goiânia e o Imperatriz, ele era editado, ou seja, ele era diagramado e montado todo. E na mesma gráfica, eles imprimiam e mandavam pra gente de volta. Nós não tínhamos o diagramador aqui. [...] A mesma coisa de Imperatriz, a gente levava o material, como era próximo aqui, a gente levava o material, chega lá chegava lá o material era diagramado, digitalizado e impresso”. (PALMARES, 2022, informação verbal).*

Ainda segundo Paulo Palmares, quando o material era enviado para Brasília ou Goiânia, esse envio era feito de ônibus ou avião. Após a edição e impressão nessas cidades, o material era expedido de ônibus para Augustinópolis. Essa dinâmica perdurou ao longo da primeira década do jornal. Já em 1994, após se desiludir com a prática jornalística, Anderson Dias passou o comando do jornal para Paulo Palmares, que rebatizou o veículo para Voz do Bico. A primeira edição impressa do jornal com o novo nome circulou em dezembro de 1994. O jornal impresso seguiu com a periodicidade mensal até 2016. Depois disso passou a circular de forma esporádica e, em 2018, circulou pela última vez no formato impresso. Desde então, o veículo funciona apenas na versão on-line [[www.vozdobico.com.br](http://www.vozdobico.com.br)].

*“Nesse período, quando eu montei o jornal, eu procurei uma pessoa que eu mandei para Imperatriz, depois eu mandei pra Palmas. A pessoa fez um treinamento para aprender a diagramar. Então, nós já diagramávamos o jornal aqui e levávamos para Imperatriz para imprimir já no jeito, já pronto, né?! Chegava lá, eles só passavam para o computador e faziam as chapas, naquele tempo era chapa, né, e imprimia e rodava o jornal”. (PALMARES, 2022, informação verbal).*



Figura 4 – Primeira edição com nome Voz do Bico, última edição impressa e homepage do site atual



Fonte: Arquivo Voz do Bico e Captura de tela, 2022.

Com as edições impressas, tanto do Folha do Interior como do Voz do Bico, Paulo Palmares destaca que eles “surfaram” na região por ser o único periódico produzido localmente. A concorrência só passou a existir de fato depois dos anos 2000, principalmente depois da primeira década, quando passaram a ofertar um sinal de internet melhor na região e foram surgindo outros sites de notícias voltados para a realidade do Bico do Papagaio, como o TocNotícias e o Folha do Bico. Mas antes mesmo dessa chegada, Paulo Palmares inovou na região e lançou a primeira versão do site Voz do Bico em 1997. Foi de forma experimental e contava com os conteúdos produzidos na versão impressa do jornal.

*“Nós começamos o on-line, né, botamos on-line no ar, assim meio que, como eu vou dizer... tipo um piloto, tipo uma experiência, porque a gente não sabia, ninguém sabia da dimensão que tomaria a internet. E aqui também na região do Bico do Papagaio a internet era muito ruim, né? Então, a gente sempre tinha um percalço. Naquele era caro pra você fazer o site. Era uma coisa nova, então as pessoas cobravam muito caro para fazer site, mas nós montamos o site. Aí ficamos com o site desse período até mais ou menos 2016, quando rodamos o último impresso [de forma periódica] e de lá 2016 para cá, nós estamos trabalhando só com on-line”. (PALMARES, 2022, informação verbal).*

Conforme Paulo Palmares, desde a época de Folha do Interior até a publicação exclusiva em site, a produção jornalística do “Voz do Bico” sempre foi a realidade da microrregião do Bico do Papagaio, com enfoque especial para a cidade de Augustinópolis onde fica a sede do veículo. Os municípios ao redor, como Axixá, Praia Norte, Sampaio, Carrasco Bonito, Sítio Novo do Tocantins, entre outros, também ganham destaque no noticioso. Fato que corrobora os achados de Silva e Rocha (2017), que, ao analisarem a produção jornalística dos sites “Voz do Bico” e “Folha do Bico”,



encontraram que o primeiro apresenta características do jornalismo hiperlocal, com uma produção diária de matérias sobre municípios da região e destacando as particularidades de cada localidade. “Há espaço no site para as notícias gerais sobre o país e o mundo, porém os destaques são dados às matérias que abordam a realidade local” (SILVA; ROCHA, 2017, p. 14).

Paulo Palmares ressalta que hoje há uma proliferação de websites, blogs e perfis de redes sociais com a proposta de ser informativos sobre a região, mas ele salienta que o site, por conta da experiência e da credibilidade que tem na região, continua tendo muitos acessos e sendo uma espécie de “porto seguro” diante de tantas informações disparadas via redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

*“Mas a gente continua com o site, trabalhando aqui no site. Termina que o site, diante de tanta proliferação de informações, o site termina sendo, tipo assim, um reduto de informação mais segura, né?! Quando há uma coisa da região, as pessoas vão sempre vão no site pra saber se a gente publicou, pra saber se tem alguma veracidade aquilo que tá circulando nas redes sociais, então a gente termina sendo um porto seguro para quem quer uma informação também segura [...]”.* (PALMARES, 2022, informação verbal).

Atualmente, o Voz do Bico conta com quase 15 mil seguidores no Facebook, pouco mais de 3 mil seguidores no Instagram e pouco mais de 1,7 mil inscritos no canal no YouTube<sup>13</sup>. Ressalta-se que por questões de recursos humanos, o veículo não atua tão fortemente nas redes sociais, sendo a mais usada o Facebook. Dados que corroboram os achados de Rocha (2019) que dão conta da não exploração das possibilidades das redes. A falta de profissionais especializados e recursos financeiros limitados são dois fatores que contribuem para a concentração de publicações em uma única rede, que acaba atuando apenas como potencializadora para a visualização do conteúdo.

Sobre as rotinas produtivas, Paulo Palmares relatou que conta com duas pessoas que atuam na atualização do site, sendo um responsável pela produção gráfica e publicação de material enviado pela assessoria. A outra pessoa é o próprio Paulo que atua na cobertura de acontecimentos locais e escreve para o site. Além disso, muitas informações chegam para a redação via aplicativos de mensagens instantâneas, que são confirmadas com fontes oficiais ou *in locus* para posterior publicação no site.

*“As nossas fontes são as autoridades e o público local. A gente liga, procura algumas informações, vai atrás, acompanha e tudo mais”.* (PALMARES, 2022, informação verbal).

---

<sup>13</sup> Dados coletados em outubro de 2022.





Em se tratando de questão de sustentabilidade financeira, Paulo Palmares relata que o site não consegue se sustentar com anúncios de empresas locais, pois são quase inexistentes. Por conta disso, o site depende muito de anúncios de órgãos públicos, como prefeituras e câmaras locais, governo do estado, assembleia legislativa e empresas maiores que atuam em todo o estado, como as concessionárias de água e energia, Sebrae, entre outras. Mas ele ressalta que tem o site como um negócio e que busca custear as despesas do veículo com a publicidade realizada. Paulo também é empresário na cidade e atua no ramo da construção civil.

Em se tratando da atuação jornalística em nível local, Paulo Palmares ressalta que estabelece uma relação cordial com as fontes e tenta sempre fazer um jogo de cintura para equilibrar esse contato, visto que nas cidades pequenas todos se conhecem e os fatos noticiados ganham mais visibilidade. Ele não relatou ter sofrido agressões por conta do trabalho desenvolvido, mas sempre recebe ligações com reclamações ou com questionamentos sobre uma ou outra publicação, principalmente, quando envolve agentes públicos ou parentes deles.

*“Como todo mundo se conhece, a gente vai, digamos assim, tirando o corpo de banda, pra poder publicar algumas coisas, porque às vezes contraria muitos interesses pessoais. Às vezes é o filho de um político local que pratica um delito e a gente publica, depois eles ligam reclamando ou contando que não foi bem assim e dão a versão deles. E a gente publica a versão deles também, né?! É um jogo e a gente tem que saber se equilibrar dentro desse jogo aí. Essa relação realmente é muito próxima, são cidades pequenas, todo mundo conhece todo mundo. [...] E tem algumas coisas que a gente tem uma cautela pra não confrontar e criar uma situação que a gente possa ser prejudicado fisicamente”. (PALMARES, 2022, informação verbal).*

Percebe-se uma prudência maior por parte de Paulo Palmares para lidar com essa relação próxima com as fontes e com os assuntos noticiados. Prudência essa que vem da vivência dele na região e do convívio com figuras locais do meio empresarial e político, além da formação educacional. Ele é bacharel em Direito desde 2012. Essa relação próxima e tênue acaba provocando problemas para mídia local e comprometendo a produção, como apontam Peruzzo (2005) e Aguiar (2016). O resultado, na maioria das vezes, é de matérias sem muita prática investigativa ou mesmo do chamado jornalismo declaratório, baseado apenas nas falas de fontes oficiais.

Por fim, ao percorrer e registrar a história do TocNotícias e do Voz do Bico, resguardada as devidas proporções e realidades, verificam-se semelhanças da função destes veículos na realidade local se comparada com a encontrada por Reis (2022) ao estudar o jornalismo de influência na cidade de Imperatriz (MA). Assim como os veículos de Imperatriz atuam com uma produção simultânea de notícias local e regional, a produção do TocNotícias e do Voz do Bico é voltada para a realidade local, com conteúdos sobre Tocantinópolis e Augustinópolis e municípios no entorno dessas



idades, mas há também as notícias regionais sobre a realidade tocantinense, que também podem afetar a realidade local.

Assim como na constatação de Reis (2022), de que em Imperatriz há uma cobertura noticiosa da região de influência, em Tocantinópolis também há essa preocupação com os municípios menores e vizinhos, como Maurilândia, Nazaré e Darcinópolis. Do mesmo modo a Voz do Bico, em Augustinópolis, com municípios menores como Sampaio, Praia Norte, Axixá e Carrasco Bonito. Existe ainda uma mediação das demandas e reivindicações das pequenas comunidades, que procuram o TocNotícias ou o Voz do Bico para expor suas demandas, anseios e necessidades.

## 6 Considerações finais

Traçar a história do TocNotícias e do Voz do Bico na perspectiva do jornalismo hiperlocal permitiu compreender a importância desse tipo de veículo para a realidade do Bico do Papagaio e, principalmente, do cenário midiático do Tocantins que é marcado pela mídia concentrada nas mãos de poucos grupos e uma relação imbricada com o contexto político local. Neste sentido, veículos com o enfoque hiperlocal assumem relevância na comunidade onde estão inseridos e possibilitam a prática de um jornalismo mais voltado para os interesses e problemas locais.

Ressalta-se que a proximidade com o público também pode resultar em conflitos de interesses e até atitudes intimidatórias da prática jornalística. Além disso, a sustentabilidade financeira desses veículos ainda é um ponto que dificulta a qualificação da produção e da atuação desses noticiosos, levando seus responsáveis a atuarem em outras atividades. Tanto Paulo Palmares quanto Roberlan Barbosa desempenham outras atividades além do jornalismo.

Por fim, destaca-se que a internet possibilitou que outros atores pudessem desenvolver atividades jornalísticas mesmo sem formação profissional, fato que instiga discussões no âmbito da formação profissional e responsabilidade por essa atuação. Porém, pequenas comunidades precisam mediar suas relações e tornar público seus anseios, problemas e potencialidades. Nesse contexto, o TocNotícias e o Voz do Bico cumprem essa função de comunicar as realidades locais.

Foi possível verificar ainda que ambos os sites apresentam uma cobertura hiperlocal, porém limitada principalmente por conta do fator humano. Os dois sites possuem apenas três pessoas cada para dar conta das demandas de conteúdos, de programação, design e publicidade. Esse número reduzido de pessoal atuando nas redações influencia diretamente na produção e qualidade de conteúdos e na própria cobertura que, às vezes, não consegue expandir para outros municípios próximos.

Outro problema enfrentado pelos veículos diz respeito às questões financeiras, em virtude da falta de recursos e de empresas anunciantes para que os sites consigam arcar com suas despesas, fator que também interfere na produção e no resultado



apresentado aos leitores. Ao percorrer a história desses dois veículos foi possível verificar que o jornalismo hiperlocal é uma oportunidade no cenário midiático atual, porém requer planejamento, recursos humanos e financeiros e estratégias para que se possa explorar todas as possibilidades oferecidas pelo mundo digital.

## Referências

AGUIAR, S. **Territórios do jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

BARBOSA, Roberlan. Entrevista concedida por Roberlan Barbosa. [Entrevista cedida a] Alan Milhomem da Silva. Florianópolis, jul., 2022.

BIANCHI, M. M.; MORAES JÚNIOR, E. Jornalismo hiperlocal na vila mariana: a produção de pautas a partir da história oral de moradores do bairro. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2016, São Paulo. **Anais** [...], São Paulo: Escola Superior de Propaganda e Marketing, 2016. Disponível em: [encurtador.com.br/awEIM](http://encurtador.com.br/awEIM). Acesso em: 10 jun. 2022.

BUCAR, R. A. P.; PORTO JUNIOR, F. G. R. Jornais do norte de Goiás: leituras do passado e possibilidades de escrita da história. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 3, p. 59-76, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1556>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CLEMENTINO, A. M.; MONTE-MÓR, R. L. M. Grandes projetos e seus impactos e significados na Região do Bico do Papagaio – TO. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, 2004, Caxambu, MG. **Anais** [...], Caxambu, 2004. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1366>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DEOLINDO, J. **Regiões jornalísticas**: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

IBGE. **Cidades**. Tocantins. Augustinópolis. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 6 jul. 2022

JOLLEY, J.M.; MITCHELL, M.L. **Research design explained**, 7. ed. Belmont: Wadsworth Cengage Int., 2009.

LEMOS, C. E. B.; PEREIRA, R. M. Jornalismo hiperlocal no contexto multimídia: um relato da experiência do jornal-laboratório Contramão Online. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 16., 2011, São Paulo. **Anais** [...], São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em:



<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/r24-0588-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LÓPEZ GARCÍA, X. **Ciberperiodismo em la proximidade**. Sevilla (Espanha): Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2008.

MIRANDA, C. M.; SANTOS, G. L. R. dos. Mulheres do Bico do Papagaio: questões de gênero e desenvolvimento regional nos municípios de São Miguel e Axixá. **Relem**, Amazonas, v. 5, n. 9, p. 74-87, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/720>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OKUMURA, Renata. Estadão lança plataforma gratuita sobre bairros de SP; versão impressa terá 1 milhão de exemplares. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 out. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sao-paulo/estadao-lanca-plataforma-gratuita-sobre-bairros-de-sp-versao-impressa-tera-1-milhao-de-exemplares/>. Acesso em: 30 out. 2022.

PALMARES, Paulo. Entrevista concedida por Paulo Palmares. [Entrevista cedida a] Alan Milhomem da Silva. Macapá, ago., 2022.

PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 26, n. 43, p. 67-84, 1º sem. 2005. Disponível em: [http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs\\_umesp/article/view/196/154](http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs_umesp/article/view/196/154). Acesso em: 20 jun. 2022.

PINTO, P. A. **Mídia regional brasileira**: características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

REIS, T. A. **A cidade de notícias**: um estudo do jornalismo de influência regional de Imperatriz no Maranhão. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ROCHA, L. V.; ALVES, Y. M.; SOUSA, S. M. B. de. Mapa da mídia no Tocantins: levantamento dos veículos entre 2016 e 2020. In: GRADIM, A.; SERRA, P. (org.). **Anuário internacional de comunicação lusófona 2019/2020**. Covilhã: Labcom/UBI, 2020. Disponível em: [https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20210521948-anuario\\_internacional\\_comunicacao\\_lusofona\\_2019\\_2020.pdf](https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20210521948-anuario_internacional_comunicacao_lusofona_2019_2020.pdf). Acesso em: 20 jul. 2022.

ROCHA, L. V. A produção jornalística hiperlocal nas redes sociais: análise de perfis Tocantinenses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42, 2019, Belém. **Anais** [...]. Belém: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1539-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

ROCHA, L. V. Webjornalismo hiperlocal: proposta de linha do tempo dos veículos on-line do Tocantins. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41, 2018, Joinville.



**Anais** [...]. Joinville: Intercom, 2018. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1695-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

ROCHA, L. V. Mobilidade, convergência e hiperlocalismo no webjornalismo brasileiro. **Interin**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 43-65, jul./dez., 2015. Disponível em:

<https://interin.utp.br/index.php/i/article/view/6>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ROCHA, H. C. C.; CARVALHO, J. M.; MIRANDA, G. V. Jornalismo hiperlocal: inovação e cultura digital. *In*: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 10., 2015. **Anais** [...]. Bauru: Unesp; FAAC, 2015. Tema: Movimentos Sociais: desigualdade resistências e mídia inclusiva. Disponível em:

<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidada/anais-midia-cidada-2015-final.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, Alan M.; ROCHA, Liana V. Na ponta do bico: o jornalismo hiperlocal na região do Bico do Papagaio (TO). **Revista Pauta Geral: estudos em jornalismo**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 3-20, jul./dez., 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/silmara.silva/Downloads/Dialnet-NaPontaDoBico-6199430.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

TOCNOTÍCIAS. Disponível em: [http://www.tocnoticias.com.br/quem\\_somos.php](http://www.tocnoticias.com.br/quem_somos.php). Acesso em: 15 jul. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAGO, G. S. Informações hiperlocais no Twitter: produção colaborativa e mobilidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/6nUC4t>. Acesso em: 10 jun. 2022.